



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LETRAS

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

MACAPÁ
2016

**MARIA DO SOCORRO RIBEIRO DO CARMO
MARIA LUIZA CORREA DE SOUSA
SANDRA MARIA TAVARES PENHA**

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Letras –
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP/PARFOR,
como requisito para obtenção do título de Licenciado
em Letras.

Orientadora: Ana Paula Costa de Arruda.

**MACAPÁ
2016**

**MARIA DO SOCORRO RIBEIRO DO CARMO
MARIA LUIZA CORREA DE SOUSA
SANDRA MARIA TAVARES PENHA**

Artigo apresentado ao colegiado de Letras da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP/PAFOR, para obtenção do título de Licenciatura em Letras.

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

BANCA EXAMINADORA

Profª Mestra Ana Paula Costa Arruda
Professora Examinadora e Orientadora
Universidade Federal de Macapá - UNIFAP

2º Examinador

3º Examinador

Aprovada em: Macapá - AP,, de Julho de 2016.

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Maria do Socorro Ribeiro do Carmo¹
Maria Luiza Correa de Sousa²
Sandra Maria Tavares Penha³
Ana Paula Costa de Arruda⁴

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem requer o desenvolvimento de estratégias que contribuam para o processo de construção do conhecimento. Entre as estratégias que podem ser utilizadas dentro do processo de ensino e aprendizagem, destaca-se o lúdico que tem sido uma ferramenta importante, principalmente no que diz respeito a leitura em sala de aula, pois essa é uma das principais metas do Ensino Fundamental de Nove Anos. Nessa perspectiva, é relevante considerar que o Gênero Literário é um recurso que pode contribuir para a competência do leitor. Foi com base nesse pressuposto, que este trabalho tem como objetivo analisar o uso do lúdico na formação do Leitor Literário na escola Estadual Predicanda Carneiro de Amorim Lopes no 5º ano. A pesquisa foi de cunho bibliográfico e de campo, sendo a mesma do tipo exploratória de cunho qualitativo. Os resultados apontaram que o uso do lúdico como recurso pedagógico favorece a formação do leitor literário.

Palavras-chave: Lúdico. Estratégia. Leitor Literário.

ABSTRACT

The process of teaching and learning requires the development of strategies that contribute to the knowledge construction process. Among the strategies that can be used in the process of teaching and learning, there is playfulness that has been an important tool, particularly with regard to reading in the classroom, because this is one of the main goals of Primary Education Nine years. From this perspective, it is important to consider that the Literary Genre is a resource that can contribute to the reader's competence. It was on that basis, this work aims to analyze the use of the play in the formation of the State Literary Reader Predicanda Ram Amorim Lopes School in the 5th grade. The research was bibliographic nature and of course, being the same type of exploratory qualitative nature. The results showed that the use of the play as a pedagogical resource favors the formation of the literary reader.

Keywords: Playfulness. Strategy. Literary read.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação de Letras – PARFOR-UNIFAP. E-mail: socorro.ribeiro.2011@.com

² Acadêmica do Curso de Graduação de Letras – PARFOR-UNIFAP. E-mail: le.maria.sousa@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação de Letras – PARFOR-UNIFAP. E-mail: Sandra_penha_@hotmail.com

⁴ Orientadora. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Amapá (1995). Atualmente é professora da Universidade Federal do Amapá. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Especialista em Linguística Portuguesa e Mestre em Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas na Universidade Federal do Amapá.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma modalidade da Linguagem, tida como base, para o desenvolvimento social, cognitivo, cultural e porque não dizer, político, à medida que possibilita o acesso ao universo da informação, do saber, do fazer e do pensar. Contudo, o desenvolvimento dessa prática tem mobilizado muitos debates e pesquisas nessa área, tendo em vista que desenvolver competências para ler não tem sido uma tarefa nada fácil, considerando-se que para sua aprendizagem, algumas habilidades devem ser desenvolvidas como dominar o código, os sentidos que produz quando se materializa na forma de gêneros textuais, bem como as suas formas e usos.

Com base nesses pressupostos, vale ressaltar, que são questões dessa ordem que nos instigaram a desenvolver essa pesquisa tendo como base o lúdico como estratégia para o desenvolvimento da leitura e, como professoras do Ensino Fundamental, verificou-se que são muitas as dificuldades dos alunos, em relação ao ato de ler, e nos inquietou saber o que fazer para despertar neles, o gosto pela leitura. Assim, ao considerar que a realização de práticas de leitura exige a dinamização de estratégias que possam contribuir para criar espaços e práticas de leitura a partir do uso de diversos gêneros textuais, com destaque para os de cunho literário, sendo o Conto o gênero selecionado para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Outra motivação para esta pesquisa diz respeito à necessidade de se investigar de forma mais sistemática o lúdico como estratégia de ensino na formação de leitores, pois no nosso cotidiano temos percebido que os alunos não se interessam pelas práticas de leitura que envolve os gêneros literários, pois sempre que são solicitados a ler um texto mostram-se não receptivos em relação a alguns deles, entre os quais estão: o romance, a crônica, poema, a fábula e o conto. Fato esse que denota a necessidade de buscar estratégias que possam viabilizar a motivação dos mesmos em relação à leitura literária, sendo a ludicidade uma das formas de dinamizar esse tipo de prática. Isto porque, durante nosso estágio observamos que as práticas de leitura, dos alunos da escola campo, têm como objetivo principal analisar as características de cada gênero. Além disso, percebeu-se nas aulas observadas, que a diversidade de gêneros não é explorada com os alunos, com destaque para os de cunho literário (poema, o romance, a crônica, poema, a fábula), o conto, por sua vez, tem circulado no cotidiano escolar das classes do Ensino Fundamental. Daí nosso interesse em demonstrar que o contato com esse gênero favorece a aprendizagem da leitura, quando esse é trabalhado de forma lúdica.

Frente a essas ponderações, destacamos as motivações acadêmicas, em relação à escolha do tema, sendo essa, justificada, mediante ao conhecimento adquirido, a partir das disciplinas estudadas no curso de Letras, em relação à importância da leitura para o desenvolvimento de habilidades e competências, principalmente, em relação à produção de sentidos e da importância que o contato com determinado gênero traz para dinamizar esse processo, principalmente, no que concerne a leitura literária.

A pesquisa foi orientada a partir do seguinte objetivo: analisar o uso do lúdico na formação do Leitor Literário na Escola Estadual Predicanda Carneiro de Amorim Lopes no 5º ano. Objetivo esse, que se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: descrever o papel do lúdico como estratégia para o processo ensino-aprendizagem; verificar o uso dos textos literários para a formação do leitor, tendo como estratégia, o lúdico e, por fim, o desenvolvimento da competência do leitor literário, considerando-se as suas principais formas e uso.

Para o desenvolvimento da pesquisa partiu-se da seguinte questão-problema: O uso do lúdico como estratégia de ensino, desenvolve a competência do aluno do 5º ano para a leitura de textos literários?

Como hipótese, partiu-se da seguinte prerrogativa de que o texto literário facilita a formação do leitor.

1 O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

Segundo Kishimoto (2010, p.14), a origem e os significados dos jogos educativos requer uma investigação das raízes folclóricas, pois do ponto de vista histórico, a análise do jogo é feita a partir da imagem da criança presente no cotidiano de uma determinada época em que a mesma ocupa num contexto social.

A palavra “jogo” se origina do latim: *iocus*, *iocare*, que significa brincado, divertimento, passatempo sujeito a regras, entre outros.

Trata-se de um ato indispensável à saúde física, emocional e intelectual do indivíduo, e através dele a mesma desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor conforme se elucida na proposição a seguir:

O jogo desenvolve a autonomia da criança, é aspecto fundamental para a maturidade emocional e o equilíbrio entre o psíquico e o mental, onde criança pode arriscar fazer sua parte sozinha e ser responsável por suas escolhas e atos (LOPES, 2005, p. 41).

Com base nesse recorte, através do jogo, as crianças desenvolvem várias habilidades, principalmente no que concerne ao seu desenvolvimento sócio cognitivo à medida que se torna mais independente quanto à construção do conhecimento, considerando-se que esse auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, assim como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, imaginação, autonomia, limites, ansiedade e tomada de decisões.

No âmbito dessa discussão vale destacar o que preconiza Friedmann (1996, p. 68) psicólogo da infância, o brincar para educar e desenvolver a criança. Sua teoria metafísica pressupõe que o brincar permite o estabelecimento de relações entre objeto culturais e a natureza, unificados pelo mundo espiritual. O autor concebe o brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral e cognitivo, e os dons ou brinquedos objetos que subsidiam atividades infantis.

Segundo Kishimoto (2010, p.17), “o jogo, vincula-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo”. Quando a criança joga, consegue desenvolver a imaginação, criatividade, com isso ela aprende de forma mais rápida. Para muitas crianças, o despertar para aprendizagem começa pelo jogar. Existem vários tipos de jogos desenvolvidos para o conhecimento e adaptação da criança em nosso mundo. Partindo-se desse pressuposto é pertinente então elucidar que:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimentos (KISHIMOTO, 1994, p. 12).

Corroborando com essa ideia, Piaget (apud ALMEIDA 1974, p 25), afirma que “os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas sim, meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual”. O lúdico através de jogos, brincadeiras, música, teatro, danças é uma forma prazerosa de construção do conhecimento. Nesse momento, as crianças e jovens aprendem de maneira fácil e divertida, ao estimular criatividade, autoconfiança e autonomia. Essa estratégia educativa é relevante na sala de aula.

Vista sob essa perspectiva, reconhece-se o lúdico como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, quando utilizada como recurso pedagógico, tendo em vista ser a ludicidade uma atividade que tem valor educacional intrínseco, mas além desse valor, que lhe é inerente, favorece a interação das crianças com o mundo do conhecimento, da cultura, bem como

media as relações interpessoais com seus pares. Trata-se de um mecanismo cujo propósito corresponde tornar prazerosa a vida das pessoas, nesse caso tornar o processo ensino-aprendizagem mais atrativa. Condição essa, que tira de cena, aquele ensino dogmatizado através da aula repetitiva, e de um ato de memorização, sendo que, a ludicidade, torna o processo de aprender e ensinar mais dinâmico.

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual (MACEDO, 2005, p. 52).

Segundo Kishimoto (2010, p.40), o uso do jogo educativo, com fins pedagógicos, remete para a relevância desse instrumento, situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerar que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noção espontânea em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, o corpo em interações sociais; o jogo educativo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-las.

Utilizar o jogo educativo na educação infantil significa transportar para o campo de ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora (KISHIMOTO, 2010, p.41).

Entende-se então, que o jogo como função educativa ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua compreensão do mundo, pois a partir das atividades desenvolvidas pelo professor, através do jogo, torna qualquer situação criada por ele, em sala de aula, significativa para o aluno. Visto sob essa perspectiva, entende-se que as atividades lúdicas permitem aos alunos, maior interação com objeto de conhecimento, bem como com o mundo que o cerca.

Os jogos educativos contribuem na formação da criança de modo significativo no seu processo de ensino-aprendizagem, pois é através do mesmo que o indivíduo desenvolve suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Essa condição tem feito com que os jogos ganhem espaço em sala de aula, na tentativa de resgate do lúdico, no sentido de tornar as aulas mais agradáveis, com intuito de fazer com que a aprendizagem torne-se algo mais fascinante. Caberá aos educadores mostrar que o objetivo do jogo é fazer com que todos atinjam um desenvolvimento adequado, e que certas habilidades devam ser adquiridas e levar os alunos a se sentirem mais motivados a aprender. No caso do desenvolvimento da leitura, se torna

essencial, com destaque aqui na formação do leitor literário, o lúdico se torna bastante significativo.

2 O LEITOR LITERÁRIO: COMO FORMÁ-LO?

A importância da leitura de contos na prática educativa favorece a aprendizagem, à medida que desperta o gosto pela leitura. Pois, esse gênero retrata situações comuns ao cotidiano do leitor, o que conseqüentemente possibilita maior interação entre leitor e autor. É considerado um recurso didático que interage na realidade, e que trabalha a criatividade. Para tanto, a literatura se torna uma grande aliada nesse processo, principalmente no que tange ao desenvolvimento do hábito da leitura. Daí, a necessidade de se fazer um recorte a respeito do uso do texto literário, como recurso para o desenvolvimento da prática da leitura, a partir dos caminhos da literatura na história da humanidade, até chegar à escola.

A literatura faz parte da história da humanidade. É um tipo de arte; está vinculada, de certa forma, à sociedade em que se origina. Não há artista completamente indiferente à realidade. Quanto à sua prática na escola, tem gerado muitos debates em relação à maneira com que vem sendo trabalhada; condição essa muito bem explicada por Culler (1991, p. 28, apud FARACO e MOURA, 1946):

Obras que hoje são estudadas como literatura nas aulas de inglês ou latim nas escolas e universidades foi uma vez tratadas não como um tipo especial de escritas, mas como belos exemplos do uso da linguagem e da retórica. Eram exemplos de uma ampla de práticas exemplares de escritas e pensamento, que incluía discurso, sermões, históricos e filosofia. Aos estudantes não se pedia para interpretá-las, como agora interpretados as obras literárias, procurando explicar sobre o que elas realmente são. Ao contrário, os estudantes as memorizam, estudavam sua gramática, identificam suas figuras retóricas e suas estruturas ou procedimentos de argumentos.

A utilização da literatura na sala de aula, durante muito tempo, tem sido realizada de forma confusa, ou com objetivos que não instigam o interesse de estudantes pela leitura. O contato com a literatura na escola tem sido apenas como crítica, análise da estrutura e teoria, criando uma concepção de que literatura é uma disciplina, não uma ferramenta de conhecimento de mundo:

[...] o estudante não entra em contato com a Literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. [...] Para esse jovem, Literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública. (TODOROV, 2009, p.10)

Diante dessa realidade ainda presente nas escolas brasileiras, torna-se necessário desenvolver uma nova prática de Leitura Literária, que facilite a interação de leitor com o texto literário, uma vez que os professores de literatura já devem ter se questionado. “Como devo trabalhar a literatura em sala de aula, visando à motivação dos alunos para a análise e interpretação das obras literária?”

De acordo com Martins (2006, p.7), muitas discussões existem sobre a inserção da Leitura Literária na escola, porém o grande desafio de tais reflexões ainda é fornecer subsídios teóricos e metodológicos, para auxiliar a prática pedagógica dos professores que trabalham a literatura, pois ela sofre um processo de escolarização, tornando-se alvo de discussões de como trabalhar o texto sem torná-lo pretexto para o ensino-aprendizagem de outras questões, como por exemplo, algumas noções gramaticais.

Várias pesquisas já mostraram que a relação Literatura X Educação estão um pouco longe de ser pacíficas, pois segundo estudiosos, a escola vê que a literatura só se mantém neste ambiente por força da tradição. Entre essas pesquisas destacam-se os estudos de Silva (2003, p. 515), cujos resultados apresentados apontaram que: “A leitura e a literatura sofrem um processo de escolarização, no qual o artificialismo revela-se de modo recorrente por meio de atividades, exercícios escolares isolados, sem que o aluno perceba a leitura como ‘ação cultural historicamente constituída’”.

A escolarização da leitura e literatura tem provocado um desinteresse dos estudantes e uma “crise da leitura” na sala de aula. Além da escolarização, o aparecimento de novos meios de informações como a internet e as redes sociais, tem ameaçado a utilização da literatura no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Zilberman (2009, p.29) afirma:

A crise da leitura provém da crise da escola, em decorrência da escolarização precária de que são objeto os estudantes, pelo lado de fora ela parece advir do aparecimento e da expansão de outros meios de veiculação de informações que, á primeira vista, provocam seu encolhimento e ameaçam substituí-la. Com efeito, as pessoas que poderiam vir a constituir o público da literatura apresentam outros interesses que não coincidem com o consumo de textos impressos, mas visuais, auditivos ou performáticos [...].

Frente a esse aporte apresentado, verifica-se que já em 1993 o ensino da literatura já era objeto de estudo, no que tange a forma como se desenvolvia a sua prática no desenvolvimento da leitura, segundo autores, sem que se desse a essa o devido valor, uma vez que o uso dos gêneros literários era utilizado apenas como finalidades metalinguísticas. Condição essa, resultante da concepção de leitura adotada pelos professores.

A esse respeito diz Rangel sobre a Literatura (2002, p. 149): “é uma pedra no sapato de professor de português, uma matéria que vem sendo esquecida ou evitada em toda a educação básica”. Já na concepção de Coutinho (1952, p. 218) o ensino da Literatura:

Faz parte de um todo chamado as humanidades. É o antigo ensino liberal, que possui num caráter funcional, preenchendo na finalidade específica, a de fornecer ao educando uma filosofia de vida, de modo a torná-lo apta uma existência de vida a sociedade de seu tempo e a um domínio completo de expressão cultural.

Esse domínio que se espera obter do leitor é desenvolvido ao longo do tempo, através do mais breve contato possível, com obras literárias, tendo em vista que essa favorece o contato com várias realidades, vários pensamentos, filosofias de vida, bem como coloca em evidência as várias culturas que circulam nessas obras.

No Ensino Fundamental, até mesmo no segundo ciclo, ela já desapareceu como conteúdo disciplinar. Por isso, se percebe hoje que os alunos, ao chegarem ao Ensino Médio apresentam muitas dificuldades de leitura e interpretação de textos, isso porque as aulas de Língua Portuguesa não estão dando a devida importância à leitura e sim à gramática normativa. Daí, a falta de intimidade com o texto literário, por parte dos alunos, e até mesmo de muitos professores, o que resulta na perda total do objetivo do ensino literário: “tornar a literatura um instrumento de vida mais bela, consciente, humana” (Ibidem).

Ainda assim, é possível encontrar termos que se relacionam com a literatura com conotação, denotação, figura de linguagem, estilo, gênero, autor, porém, não estão associados a um sistema que lhes dê: “inteligibilidade teórica, que os tome como noção” (RANGEL, 2002, p. 149).

No que se diz respeito à seleção de textos para o ensino de Literatura no Ensino Fundamental, Rangel (2002, p. 149) ainda afirma que mesmo por essa seleção ser pautada em textos literários: A instância discursiva que lhes dá especialidade linguística e cultural ou está inteiramente iludida, ou vem referida em meio a informações outras sobre o texto, muito raramente vem integrada à leitura e a exploração do texto.

No Ensino Médio, muito embora o professor tente romper com as regras do programa que é voltado geralmente para vida e obras dos autores, opta pelo ensino da Leitura Literária ele acaba recusando os textos canônicos, pois os consideram difíceis no que diz respeito ao vocabulário, e quanto à temática justifica-se por ser antigo, o que causaria desinteresse nos alunos de hoje (COSSON, 2007, p.23).

Enfim, é fundamental que os alunos entrem em contato com diversos gêneros literários, porém, é relevante que este contato seja de forma agradável e divertida, que chame

a atenção desses educandos, para isso o lúdico destaca-se como estratégia eficaz a ser utilizada pelo professor na sala de aula. Nesse sentido, iremos destacar o lúdico e a leitura em uma escola do município de Macapá.

3 A PRÁTICA DA LEITURA NO CORAÇÃO DE UMA ESCOLA: USO DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

Tendo em vista que a proposta dessa pesquisa compreendeu analisar o uso do lúdico na formação do Leitor Literário na escola Estadual Predicanda Carneiro de Amorim Lopes no 5º ano no que se refere à prática da leitura faz-se necessário entender a trajetória empírica desta pesquisa para que se possa compreender a análise e discussão dos dados que subsidiaram este estudo. Para tanto, os resultados aqui apresentados são fruto de uma pesquisa bibliográfica através da qual se fez levantamento do aporte teórico produzido sobre o assunto, tendo como fonte: artigos, livros e trabalhos monográficos e, posteriormente, a pesquisa de campo realizada na escola campo. Assim, esse tópico compreende apresentar a metodologia desenvolvida nesse processo, bem como a discussão dos resultados.

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa foi de natureza qualitativa, pois se tratou de um estudo descritivo de natureza social, que teve maior participação do investigador com a situação estudada, e o trabalho com estudo de caso, através de observação, registros e análises reais do objeto de pesquisa.

Sobre a pesquisa qualitativa a opção por essa, deve-se ao fato de ela contemplar os objetivos propostos no âmbito dessa pesquisa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 70).

O instrumento utilizado para a coleta de informações foram entrevistas semiestruturadas aplicadas para professores e estruturadas para alunos, pois partiu de certos

questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, oferecendo, posteriormente, um vasto campo de interrogação, fruto de novas hipóteses que surgiram, à medida que se recebiam as respostas do informante. Esse tipo de técnica é considerado uma ótima forma de adquirir dados sobre o objeto pesquisado, pois o entrevistador terá uma participação ativa durante a realização da pesquisa, pois apesar de observar um roteiro, ele poderá introduzir outras questões que surgem de acordo com o que acontece no processo em relação às informações que se deseja obter, mas isso requer uma boa preparação por parte do entrevistador.

Essa pesquisa se realizou a partir de duas etapas. A primeira, de levantamento das referências bibliográficas e a segunda, de campo. Uma resultou na construção do pressuposto teórico construído a partir da consulta na literatura vigente sobre a temática, sendo essas informações sistematizadas a partir de fichamentos, resenhas de textos coletados em livros, e artigos e revistas científicas. Já a segunda etapa, por sua vez, compreendeu pesquisa de campo realizada na Escola Predicanda Lopes, localizada no Bairro Santa Rita, sendo sujeitos dessa pesquisa, dois professores do 5º ano da referida escola e 20 alunos regularmente matriculados, com 10 da turma A e 10 da turma B, sendo que três da turma A deixaram de responder e quatro da turma B também, os sete responderam apenas o item referente à identificação. Isso aconteceu em decorrência do fato em que no dia da entrevista, esses alunos não estavam na escola. Destacam-se assim, os resultados apresentado no tópico a seguir com suas respectivas análises.

3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.2.1 Do corpo Docente

Para compreendermos a dinâmica que envolve o ensino de Língua Portuguesa, além do aporte teórico consideramos importante ouvir professores e alunos do 5º ano sobre o uso do lúdico na formação do leitor literário, cujos resultados apresentam-se no bojo desse capítulo.

A primeira questão levantada junto ao corpo docente foi saber das professoras se desenvolvem práticas de leitura com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Questão essa assim respondida:

Em relação a essa proposição pode-se aferir que as respostas quanto ao desenvolvimento da prática de leitura aponta não ser essa realizada por todas as professoras

da escola, considerando-se que a professora da turma **A** respondeu que sim, desenvolve atividades voltadas para a prática da leitura, por outro lado a professora da turma **B** disse que às vezes realiza esse tipo de prática, o que demonstra nesse caso ainda não haver um comprometimento com a formação do aluno leitor por parte de uma das professoras.

Em relação a essa proposição, vale ressaltar, que das professoras entrevistadas apenas uma revela realizar com certa frequência atividades voltadas para a prática da leitura, por sua vez, outra apenas em alguns momentos.

Frente a essas respostas há então de se considerar que a dificuldade da escola em desenvolver um mecanismo capaz de promover o hábito da leitura, faz com que o aluno seja privado de conhecer e compreender a realidade a qual pertence. Essa condição remete ao fato de que nessa perspectiva, qualquer instituição, até nos mais inflexíveis e sedimentados, há espaço para mudanças no dia a dia, situações que parecem imutáveis, pois os contextos não estão dados, os participantes no momento da interação criam, de fato, contexto de ação. Portanto, é de suma importância que se abra espaço cada vez mais para o desenvolvimento da leitura, pois é através dela nesse caso que os alunos interagem com os vários mundos à medida que passa a ter contato com a literatura, com a arte (KLEIMAN, 2006, p.25).

O segundo ponto levantado junto às professoras, compreendeu identificar quais os textos utilizados para o desenvolvimento da leitura dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Em relação a essa assertiva a professora da turma **A** disse buscar utilizar alguns textos, tendo como base o interesse do aluno em relação aos gêneros, para tanto coloca a disposição desses os mais variados gêneros, entre os quais estão: os poemas, canções, contos, receitas, bula remédio. Já a professora da turma **B**, respondeu uma vez ou outra uso texto de revista, mas o tempo é curto tenho que cumprir o conteúdo.

As respostas revelam que para a primeira professora existem muitas possibilidades de se trabalhar a leitura, e uma delas, a partir de textos de cunho literário, nesse caso, os poemas e os contos. Sendo esses, bastante significativos para o desenvolvimento do hábito da leitura. Percebeu-se que essa professora privilegia o gênero literário. Postura essa diferente da segunda professora, que parece não compreender ainda a dimensão que tem a leitura na educação escolar, e para a vida social do aluno.

No que se refere à escola e aos objetivos da leitura, ou ao questiona-se a importância de ler na escola. Pode-se afirmar que ainda não existe nos currículos conhecidos e analisados, uma concretização de um pressuposto geral básico, qual seja o da articulação entre a função social da leitura e o papel da escola na formação do leitor. Se dimensionarmos essa função

social como sendo a necessidade do conhecimento e a apropriação de bens culturais, a leitura funciona, em certa medida, um meio e não um fim em si mesmo. Daí a importância do papel da escola em relação à leitura, que é o de oferecer aos alunos mecanismos e situações em que eles “aprendam a ler”:

Oportunas são as palavras de Zilbermann (1982, p. 38), quando enfatiza que:

A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro.

Nesse sentido, a construção do conhecimento, segundo entendimento de alguns autores como elemento principal, se efetivará pelo hábito da leitura, uma vez inserida e enfatizada no contexto escolar. Afinal, é principalmente através da leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, mormente no que concerne aos caminhos por onde permeiam na construção do seu conhecimento, e não apenas vinculados e restritos a uma metodologia tradicional.

Dessa forma, o trabalho com os gêneros textuais se torna imprescindível, pois através deles e de seu caráter lúdico, o ato de ler se torna mais prazeroso e porque não dizer, mais dinâmico.

Tomando como base essa premissa, entendem-se os gêneros textuais como práticas sociocomunicativas – que circulam em cada uma das esferas, cada um com um com suas particularidades, tendo em vista que apresentam não só suas condições e finalidades específicas, como também refletem o conteúdo (temática), o estilo verbal (isto é, a seleção operada nos recursos da língua – lexical, morfológico, sintático e outros) e, sobretudo, a estruturação composicional (gênero textual), isto porque todo gênero textual possui não só uma forma, como também possui conteúdo e estilo, que são elementos indissociáveis na constituição de um gênero (BAKHTIN, 1997, p.280).

Portanto, compreendemos os gêneros textuais como uma estrutura relativamente estável, que podem sofrer variações em nossos eventos comunicativos, podendo circular em diferentes esferas da atividade humana. Além disso, muitas vezes, utilizamos diversos gêneros textuais em nossas práticas sociocomunicativas e acabamos não percebendo sua existência teórica. Condição essa que tem que ser levada em conta para fortalecer o desenvolvimento da prática de leitura, sendo essencial trazer para sala de aula toda essa diversidade de gêneros

textuais: jornais, revistas, histórias em quadrinhos e os gêneros literários, como poesia, romances, crônicas e os contos, sendo esse último um grande motivador para desenvolver o hábito da leitura dos alunos do Ensino Fundamental, principalmente dos do 5º e 6º ano considerando-se a brevidade com que o enredo se coloca frente ao leitor e a forma que esse tem de despertar a curiosidade em torno da narrativa que, muitas vezes, traz um final inesperado.

Outra questão importante para a discussão em torno da temática estudada foi saber a utilização de textos literários como recurso para o ensino da leitura dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

No tocante a questão levantada à professora da turma A disse sim, usa textos literários para incentivar o uso da leitura. Por sua vez, a professora da turma B respondeu que não, pois prioriza o conteúdo de gramática ou usa textos de revistas que é o de mais fácil acesso e porque, acha os textos literários mais difíceis dos alunos compreenderem.

Tomando como base as referidas respostas pode-se aferir que para a primeira professora o gênero literário está presente em sua prática pedagógica como recurso para o desenvolvimento da leitura, diferente do que acontece com a segunda professora, que não faz uso dos gêneros textuais por entender que o ensino de Língua Portuguesa deve estar centrado unicamente no ensino da gramática, não sendo, portanto, a leitura trabalhada.

Frente às proposições apresentadas cabe aqui demonstrar a contribuição que pode trazer o uso de textos literários para o desenvolvimento da aprendizagem, tendo como base a priori com Silva (2005, p. 89 e 90 apud SANTOS, 2014, p.29):

A Literatura, como expressão da vida, tem a “capacidade de redimensionar as percepções que o sujeito possui de suas experiências e do seu mundo”, por isso, a leitura da literatura, segundo o autor, “colabora significativamente para com a formação da pessoa”. Além disso, por meio dela, é possível mergulhar nos mistérios da condição humana, sentindo as angústias e as alegrias pelas quais os personagens passam.

Esse recorte demonstra que desenvolver a leitura de textos literários promove o desenvolvimento sócio cognitivo dos alunos, além de levá-lo a compreender a existência e o pensamento humano nas suas mais diversas expressões, além de promover o conhecimento sobre o universo humano: comportamentos, sentimentos, a história das sociedades, enfim permite o contato com as mais diversas realidades. Daí a necessidade de se intensificar o trabalho com os gêneros literários para dinamizar a prática da leitura. Não sendo, portanto, a gramática não é a única finalidade do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental,

mas o desenvolvimento das habilidades e competências no campo da escrita e da leitura, o que implica em dizer que se tomarmos como base a fala das professoras, a prática pedagógica das professoras segue ainda os paradigmas da educação tradicional, centralizado num processo metalinguístico.

O que se pode dizer em relação à resposta dada pela primeira professora é que há, por parte dela, uma visão valorativa em relação ao trabalho com gêneros literários no sentido de desenvolver o gosto pela leitura; intenção essa que demonstra o comprometimento da referida professora com a aprendizagem do aluno ao se preocupar com uma questão tão importante como a leitura, pois sabemos que a aprendizagem potencializa o desenvolvimento de muitas outras competências, entre as quais estão: interpretar e escrever. Por outro lado, a segunda professora demonstra o contrário: tem preferência pelo ensino de conteúdos previamente estabelecidos, ficando a leitura à margem desse processo, o que nesse caso, deixa evidenciado que há muito ainda para se avançar no que diz respeito a pensar ser o ensino uma perspectiva da linguagem em todas as suas formas e uso. A leitura é um tipo de conhecimento que abre espaço para que o aluno se aproprie mais rapidamente dos conteúdos, bem como, entender melhor o mundo que o cerca, as relações que se estabelecem entre seus vários atores. Nesse caso, o texto literário se torna um grande aliado nesse processo.

Partindo-se desse pressuposto o comentário de Germano (2012, p. 13) ilustra o significado de se trazer a Literatura para o Ensino Fundamental, pois sabemos que essa é presente nas séries iniciais quando se trabalha os Contos de Fadas. Contudo, quando esses chegam ao 5º ano deixam de ser trabalhados e só reaparecem no Ensino Médio:

O trabalho escolar com a literatura deve ser um trabalho voltado à formação de leitores autônomos e reflexivos, cômicos do papel humanizador do texto artisticamente elaborado e capazes, por isso, de se apropriarem da literatura, fazendo dela uma prática efetivamente social. Mais do que um meio para se identificar e elencar as características das escolas de época, a leitura do texto literário deve ser encarada como uma experiência a ser compartilhada, como algo significativo para o desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno. Para isso, faz-se necessário que o professor, atuando como mediador e disseminador das leituras literárias, ofereça aos seus alunos um cardápio amplo de opções para que se aumente a probabilidade de algum texto ou autor tocá-los de maneira mais frutífera.

Frente a esse propósito é pertinente destacar que o trabalho com texto literário é fundamental para a criticidade e flexibilidade do aluno, para o conhecimento da diversidade de gêneros: o romance, a crônica, a poesia, o conto, o despertamento para o gosto da leitura, e o estímulo para o conhecimento de mundo ao seu redor. Além disso, vale destacar que tornar visível aos olhos de seus leitores as múltiplas realidades que circulam nesse tipo produção que

é o texto literário, contribuem com o diálogo do autor/leitor com as mais diversas realidades e sentimentos. Daí a importância de se dar mais visibilidade a esses tipos de textos no processo ensino-aprendizagem.

Entre as questões investigadas buscou-se saber das professoras a utilização das atividades lúdicas como estratégia para o ensino da leitura junto aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Sobre essa pergunta a professora da turma **A** relatou que sim, pois geralmente solicita que os alunos façam dramatização dos textos lidos, painel de perguntas, fantoches dos personagens, enquanto que a professora da turma **B** relatou que não há como, pois os alunos são desinteressados e o tempo para dar o conteúdo é muito apertado.

As respostas são reveladoras quanto à postura das professoras no sentido que demonstra que a primeira professora é mais receptiva em desenvolver uma prática significativa à medida que lança mão das atividades lúdicas como recurso para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, mais especificamente no que trata a prática da leitura, o que mostra que o ensino de Língua Portuguesa para essa professora não se limita ao ensino da gramática, mas a todas as formas de linguagem em suas formas e uso, sendo o lúdico um recurso que facilita essa aprendizagem, pois tira a aula daquela rotina, onde o professor é quem conduz toda a ação educativa, cabendo ao aluno apenas escutar e reproduzir o que a professora ensinou. Contudo, percebe-se que para a segunda professora o lúdico não se constitui uma ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista ainda que essa tenha uma preocupação com o ensino da gramática, como já observado em resposta anterior, o que provavelmente é resultado de uma visão tradicional de ensino, quais muitos professores, infelizmente encontram abrigo, o que as impedem de trabalhar de forma lúdica.

Partindo-se desse pressuposto é importante destacar a relação entre o lúdico e a aprendizagem, bem como o seu papel enquanto recurso pedagógico, tendo como referência Kishimoto (2010, p.15): Os jogos educativos são aqueles que estimulam e favorecem o aprendizado de crianças, através de um processo de socialização que contribui para a formação de sua personalidade. Eles visam estimular o impulso natural da criança a aprender.

A ludicidade enquanto recurso didático pedagógico pode se realizar sobre as várias formas e uso, sendo várias as atividades realizadas nesse campo, entre as quais destacamos uma das principais delas, o teatro, com destaque para a dramatização, podendo essa ser realizada a partir do uso do fantoche, considerando-se ser esse uma ferramenta que além de divertir, ensina. No caso do teatro de fantoche as possibilidades de aprendizagem se tornam

significativas e prazerosas, o que nos leva a reconhecer o trabalho da P1 ao lançar mão desse recurso.

Frente a essa assertiva fundamentamos tomando como base o pensamento de Bonfim (2010, apud FERRAIUOLI, 2011, p. 25).

Os aspectos lúdicos das vivências em Teatro de Bonecos não se limitam apenas à manipulação dos bonecos, podendo a própria linguagem corporal da criança, ser um recurso valioso na proposta lúdica, além das características lúdicas experimentadas durante o processo de criação da atividade expressiva.

Trata-se de uma ferramenta que estimula a aprendizagem, à medida que ativa o interesse para aprender, o que demonstra que as professoras precisam desenvolver práticas que colaborem com o desenvolvimento dos alunos de forma plena e não só no campo do conteúdo, sendo o teatro de bonecos uma atividade lúdica que favorece o desenvolvimento da aprendizagem.

3.2.2 Do corpo Discente

Quanto aos alunos entrevistados, num total de 20 entrevistados, apenas 13 responderam, sendo 7 da turma **A** e 6 da turma **B** o que fora inquerido buscou-se saber dos mesmos num primeiro momento se gostam de Ler, cujas respostas foram as seguintes:

As respostas dos alunos demonstram que num universo de 100% gostam de ler, sendo esse um elemento motivador para que o professor desenvolva práticas de leituras na sala de aula, além de que essas assertivas ao contrário do que uma das professoras entrevistadas disse que os alunos não gostam de ler. Essa contradição demonstra que o tipo de leitura que os alunos gostam de ler é diferente dos textos utilizados na sala de aula.

Tendo como base esse contexto ressalta-se a importância do texto literário no desenvolvimento de competências no âmbito da leitura.

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON, 2007, p.17).

Dessa forma, a leitura desenvolvida a partir de textos literários proporciona ao aluno benefícios que vão desde o deleite e perpassam pelo viajar no tempo ao ler uma história que retrata um cenário dos séculos passados, e também a descoberta de novos conhecimentos, quer seja de outros lugares, quer seja do próprio lugar em que o leitor vive. Dialoga com as identidades, memórias e dizeres que remetem ao cotidiano humano, seja através da história, do comportamento evidenciado, da cultura ou das relações estabelecidas entre os atores sociais.

É pertinente ressaltar, que a leitura literária deve ser compreendida nessa perspectiva como um fenômeno civilização, tendo em vista ser essa constituída e caracterizada a partir do entrelaçamento de vários fatores de caráter sociais. Assim sendo, os professores devem nessa perspectiva discutir a possibilidade de formar leitores, bem como a de atuar em sala de aula, de maneira contextualizada e compatível com a presença dos múltiplos textos que nos rodeiam. Nesse sentido, o fato de o professor aproximar-se do aluno e mediar o conhecimento faz, nesse caso, toda a diferença em relação ao desenvolvimento da aprendizagem.

Em relação aos alunos buscou-se verificar: quais os gêneros que ele se interessa em LER, sendo essa questão assim respondida:

Em relação a essa proposição os alunos da turma **A** destacaram se interessarem pela leitura de: livros de História, Ciências, Matemática, Português, poemas, contos e Histórias, várias coisas, romances, revista e alguns livros, histórias em quadrinho. Já os alunos da turma **B** apontaram: histórias em quadrinho, Conto, poemas, cartas, revistas e livros, comédia, turma da Mônica e a Culpa é das Estrelas. Porém, essas leituras são realizadas em casa, fora das atividades escolares. Isso confirma a resposta inicial de que os alunos gostam de ler, contudo, são textos que não são utilizadas na sala de aula.

As respostas dos alunos dão conta que já tiveram contato com os mais diversos gêneros literários; pressupõem-se assim, que esse é um indicador de que existe por parte dos mesmos interesses pela leitura. Revela-se também, que o trabalho com gênero literário encontrará acolhimento na prática da sala de aula, pois já há, por parte dos alunos, conhecimento quanto a esse tipo de gênero textual, e que tem que aproveitar o fato de que se vive numa realidade onde são diversos os gêneros textuais que circulam na sociedade, entre os quais se destacam os apontados pelos alunos: romance, poesia e o conto. Esse é um fator que deve ser levado em consideração, para que se possa desenvolver o hábito da leitura para a formação de leitores.

Sobre o assunto destacamos o pensamento de Farias (2011, p.92):

É válido ressaltar que a leitura do texto literário fornece ao leitor sensações, provoca reações e experiências múltiplas. A leitura literária é uma troca de impressões e de comentários acerca do texto. Se, ao ler um texto, vários acontecimentos vêm à tona, seria válido que as escolas criassem formas que houvesse debates, resumos, palestras e leitura em grupo para criar um clima literário na escola. É preciso formar leitores críticos no meio escolar.

Tomando como base essa premissa, o trabalho com gênero literário permite nesse contexto, ativar nos alunos o gosto pela leitura, sentimento esse que parece de acordo com as respostas dadas já está presente no cotidiano dos mesmos, uma vez que todos de alguma forma já leram um desses gêneros. É uma condição que nos permite dizer que ao ler um poema, um conto, são vários os sentimentos ativados, possibilidade essa que tem mobilizado para a realização de um movimento em prol do desenvolvimento de práticas de leitura tendo como base o gênero literário, dada sua importância na formação de um leitor crítico.

Na sequência da pesquisa perguntou-se aos alunos se o professor de Língua Portuguesa utiliza textos literários para o desenvolvimento da Leitura.

Em relação a essa proposição é importante destacar que dos sete alunos da turma **A** que responderam ao questionário, 100% disseram que sim; o professor usa textos literários para o desenvolvimento da leitura. Por outro lado, os seis alunos da turma **B** que responderam ao questionário num universo de 100%, disseram não.

No tocante a essa proposição, podemos dizer que a fala dos alunos revela serem ainda os textos literários utilizados de forma tímida ainda, uma vez que parte dos alunos, num total de seis alunos disseram que o professor faz uso do texto na sala de aula para a prática da leitura, mas na fala de sete desses alunos, infelizmente a leitura não é trabalhada, o que consequentemente, implica na formação do aluno, pois esse não desenvolverá habilidades e competências que lhes farão muita falta na sua aprendizagem que é ler e escrever. Essa ocorrência se deve ao fato de que conforme descrito na fala de uma das professoras entrevistadas a prioridade é o cumprimento do conteúdo, o que acaba por deixar a leitura em segundo plano. Não tomou, portanto, conta da importância de se desenvolver práticas de leitura a partir do uso de textos literários.

Dessa forma, há de se demonstrar o papel que tem o gênero literário na formação de um leitor em potencial, conforme demonstra Costa (2012, p.19):

O uso do texto literário desenvolve a habilidade crítica, a capacidade de interpretação, formando cidadãos engajados na compreensão de si mesmo e do outro. Sua linguagem e pensamento transcendem a mera informação e passam a analisar o lugar da beleza do encantamento e da arte.

Nesse sentido, fica evidenciado que o texto literário tem uma função social, pois muitos autores usam a ficção para denunciar os problemas sociais, bem como as múltiplas realidades que nela se apresentam. Logo, o professor tem que abrir espaço na sala de aula para que ele circule como motivador para o desenvolvimento do hábito da leitura no sentido de desenvolver competências como interpretar, compreender as mais diversas funções que a linguagem exerce.

No âmbito dessa pesquisa inquiriu-se ainda aos alunos se leram algum texto do gênero poesia, conto, crônica ou romance indicados pela professora de Língua Portuguesa. Sobre essa questão responderam que:

Em relação a essa proposição é relevante destacar que as respostas dos alunos revelaram que para os 7 alunos entrevistados da turma A, 100% disseram que sim, a professora faz uso desses gêneros textuais, o que já não acontece com a professora da turma B que segundo 6 dos alunos entrevistados disseram não, totalizando um universo de 100%.

As respostas revelam que segundo os alunos o trabalho com gêneros literários, ocorre apenas em uma das classes, o que demonstra que um dos professores se preocupa em trabalhar a prática de leitura, tendo como recurso esse tipo de gênero. Condição essa que denota a necessidade de se adotar metodologias diferenciadas das tradicionalmente utilizadas, sendo o texto literário uma das possibilidades de se promover o ensino da leitura e a formação de leitores críticos. A esse respeito desse contexto é pertinente o que diz Santos (2014, p. 39):

Ao tratar o texto literário, vimos que a literatura, sendo arte, tem o poder de abrir os horizontes do leitor, pois é um objeto artístico que provoca e cria novos sentidos. Portanto, a literatura tem um papel formador e, por isso, não pode estar de fora das aulas de Língua Portuguesa.

Visto sobre essa perspectiva, vale ressaltar que o gênero literário deve ser um recurso utilizado pelo professor, considerando-se as inúmeras possibilidades que esse traz, não só ao ensino, mas a formação social, moral daqueles que tem contato com textos como poesia, romances, crônicas e contos. Sendo esse um propósito que precisa ser mais difundido através da prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, o que exige desse um investimento quanto ao conhecimento de novas metodologias, entre as quais está o de dar a sua prática um caráter lúdico, para tornar a leitura um ato mais prazeroso. Pois, muitas vezes esse gênero até é trabalhado, mais de forma mecanizada, fragmentada e apenas com o caráter metalinguístico, ou seja, para estudar as questões gramaticais, o que tem levado muitos alunos a não gostarem

desses tipos de textos, o que ocorre em decorrência da forma em que esses são colocados para o desenvolvimento da leitura.

Diante dessa discussão buscou-se saber ainda em relação à formação do leitor literário se professor de Língua Portuguesa se utiliza de atividades Lúdicas para o desenvolvimento da Leitura. Sendo essa assertiva respondida pelos alunos da seguinte forma:

No tocante a essa assertiva dos sete alunos da turma A que responderam ao roteiro de entrevista 100% responderam que sim, por sua vez os alunos da turma B dos 6 alunos entrevistados disseram não. Evidencia-se assim, que para o professor da turma A o processo ensino-aprendizagem se faz de forma lúdica, o que já não acontece com os alunos da turma B, uma vez que segundo os alunos essa não lança mão de atividades lúdicas no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

O que se pode aferir no cerne dessa questão é que o ensino da leitura não deve se realizar de forma mecânica como até então tem sido, sendo o lúdico uma ferramenta eficiente em transformar o processo ensino-aprendizagem mais prático e dinâmico. Sendo essa uma das prerrogativas para tornar o processo ensino-aprendizagem significativa quanto ao ato de ensinar e de aprender.

As respostas dadas pelos alunos em relação a essa proposição deixam evidenciados que uma das professoras tenta fazer um trabalho diferenciado ao fazer uso do lúdico, como a utilização de teatro na sala de aula. Por outro lado, isso não acontece com a outra professora, considerando-se que a mesma mantém no cerne de sua prática ainda a rotina da aula de português centrada no ensino da gramática, por isso, a possibilidade de se fazer uso do lúdico se torna ausente, muito embora tenha se levantado a bandeira da sua contribuição enquanto recurso pedagógico, ainda há muita resistência em se desenvolver metodologias diferenciadas, ou seja, de se romper com o modelo tradicional de educação, com ênfase na aula expositiva.

Nesse sentido, nos filiamos ao que diz Friedman (1996, p.70) sobre a importância do lúdico nesse processo:

Um instrumento metodológico através do qual o educador possa conhecer a realidade lúdica do seu grupo de criança, seus interesse e necessidades, comportamento, conflitos e dificuldades, e que, paralelamente, constitua um meio de estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral linguístico e físico-motor e propiciar aprendizagem específicas.

Entende-se então que, a utilização do lúdico como instrumento pedagógico na sala de aula, pode parecer como caminho possível para ir ao encontro da formação integral das crianças e suas necessidades. Assim, ao pensar atividades significativas que respondam as

necessidades das crianças de forma integrada, acumulam-se a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento, valorizando o acesso ao conhecimento do mundo físico e social.

Diante do exposto, entende-se que a proposta de formar um leitor literário requer o desenvolvimento de uma metodologia que desperte nos alunos o interesse pela leitura, pois na prática estudos tem revelado segundo Silva (2003, p.518):

Em sala de aula, a leitura consolida-se cada vez mais como atividade atrelada à obrigação da rotina de trabalho, ao passo que o ato de ler como forma lúdica e prazerosa de reconstruir mundos possíveis revela-se uma prática pouco discutida e concretizada. Como já referimos, a imposição da leitura do livro didático e das leituras “prontas”, idealizadas pelo professor, sufocam a descoberta da leitura por prazer. Tais fatores certamente inibem o aluno, direciona sua compreensão no sentido de ver a literatura como fenômeno que se pode decorar para se fazer um teste, um exercício. Os alunos afastam-se, assim, dos textos literários, encaram a literatura como algo antiquado, complexo, distante de sua realidade.

A partir desse entendimento compreende-se que o desenvolvimento do hábito da leitura de textos literários requer uma prática diferenciada quanto a tornar o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e prazeroso, sendo o lúdico uma das estratégias metodológica que proporciona aos alunos aprender a partir da interação com o objeto de conhecimento, não mais de forma fragmentada e mecânica, mas de forma que seja o aluno sujeito desse processo e não apenas um mero espectador. Assim, o lúdico favorece a formação do leitor literário ao mostrar ao mesmo os textos com todas as suas possibilidades de leitura. Essa formação do leitor através do lúdico pode ser feita na sala de aula de diversas maneiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é hoje uma exigência não só pedagógica, mas também social. Daí ser importante validar a necessidade de se fomentar práticas mais significativas de leitura na escola, pois como se sabe historicamente, esta vem sendo reduzida ao mero processo de decodificação. Sendo válido nessa perspectiva repensar essa prática, principalmente no que se refere à dinâmica na sala de aula.

Diante desse fato, o estudo foi relevante à medida que possibilitou não só entender o que é a leitura em toda sua amplitude, bem como os sentidos que ela produz no contexto da sala de aula quanto à sua prática. Sendo o lúdico uma das formas de potencializá-la.

Uma vez estabelecido e obedecido o sistema de um jogo, aprender pode tornar-se tão divertido quanto brincar e, nesse caso, aprender torna-se interessante para o aluno e passa a

fazer parte de sua lista de preferências. Certamente, alguém que veja o ato de aprender como algo interessante em vez de tedioso é o grande desafio nas atuais práticas da área educacional.

Foi com vista nesse entendimento que essa pesquisa foi realizada, no sentido de mostrar o potencial que tem o lúdico como recurso metodológico na formação de leitores literários, considerando-se nesse caso, que a aprendizagem da leitura a partir dessa dinâmica se torna mais interessante e eficiente à medida que possibilita a interação entre o texto e o leitor. Sendo que para que isso ocorra o professor precisa estar receptivo a fazer um trabalho diferenciado, pois conforme se pode observar já existe por parte de uma das professoras entrevistadas essa sensibilidade, o que já não ocorre com a segunda professora, que tem a visão de que o ensino de Língua Portuguesa se limita exclusivamente ao ensino da gramática, eis uma das razões para que não se desenvolva práticas de leitura.

Com base na pesquisa também podemos constatar a contribuição do gênero literário para o desenvolvimento do gosto pela leitura, considerando o fato desses agregarem aspectos importantes para a formação social, cultural, artística e porque não dizer política dos alunos. Isto porque, os textos literários estão imbuídos de valores, comportamentos e sentimento que dão conta da existência humana. Contudo, pode-se aferir ainda, que essa compreensão não faz parte do universo de alguns docentes, que insistem ainda em ensinar sem levar em conta a diversidade de gêneros textuais que circula na sociedade.

Para tanto, a partir desse estudo verificou-se que para formar leitores literários faz-se necessário disponibilizar para os professores cursos de formação continuada a respeito do trabalho com gêneros textuais a partir de atividades lúdicas, principalmente para os professores que não desenvolvem em sua prática o ensino da leitura. Pois assim, pode-se perceber que não há por parte dos alunos em relação a uma das professoras o reconhecimento de atividades utilizadas para a aprendizagem da leitura, até porque a leitura não é trabalhada por essa professora.

Outro aspecto importante como resultado dessa pesquisa é que a leitura ainda não está incorporada totalmente na prática de ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental, mais especificamente no 5º ano, uma vez que existem professores cuja prática ainda está centrada somente nas questões vinculadas ao ensino de gramática, o que nesse caso, tira de foco a leitura e a possibilidade de se trabalhar com gêneros textuais, como os de cunho literário.

Por fim, é importante elucidar que a nossa hipótese foi confirmada o lúdico favorece a formação de leitores literários à medida que desperta no aluno o prazer pela leitura, mais especificamente em tornar essa prática mais dinâmica e interativa, pois a literatura traz em seu

bojo a ludicidade através do jogo que os autores fazem com as palavras, com os sentidos e com os cenários produzidos a partir desse jogo. Portanto, é de suma importância viabilizar práticas pedagógicas tendo como recurso metodológico o uso da ludicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1974.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. [tradução feita a partir do francês por Maria Em Santana Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl].

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa/Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. - Brasília: A secretaria, 2001.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 1. ed. SP: Contexto, 2007.

COSTA, Erika. O texto literário como ferramenta para formação do cidadão. **Encontro da Leitura e da Literatura do CAP UFPE - 15 e 17 de novembro de 2012** “Compartilhando vivências literárias e formando o leitor de literatura”.

COUTINHO, Afrânio. **O Ensino da Literatura**, 1952.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. **Português Projetos**. São Paulo: Ática, 2005.

FARIAS, Rafaela Felex Diniz Gomes Monteiro de. **Leitura e Literatura: a construção do leitor literário**. Itabaiana: Gepiadde, Ano 5, Volume 9 | jan-jun de 2011.

FERRAIUOLI, Adriano de Almeida. **A Ludicidade e a Expressão Criativa: o teatro de bonecos, na construção de experiências estéticas na educação básica**. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF em Cognição e Linguagem-Centro de Ciências do Homem. Campos dos Goytacazes – RJ, 2011.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender: O resgate do jogo infantil**; São Paulo: Moderna, 1996.

GERMANO, Ricardo. **O Entre Lugar do Cânone Literário na Formação de Leitores de Literatura**. I Encontro da Leitura e da Literatura do CAP UFPE - 15 e 17 de novembro de 2012 “Compartilhando vivências literárias e formando o leitor de literatura”, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13ª. Ed, São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO. **Jogos Infantis**. 16ª. Ed, São Paulo: Cortez, 1994.

KLEIMAN, A. MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. 1996. Campinas: Mercado de Letras.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 1996. Campinas: Pontes.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Braziliense, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

RANGEL, Egon de Oliveira (coord.). **Catálogo do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio**. (PNLEM/2005); Língua Portuguesa. Brasileira: ME, SEMTEC, FNDE, 2002.

SANTOS, Priscila Dionísio dos. **A Arte Literária na Sala de Aula**: Formando alunos-leitores. XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2014.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em Sala de Aula**: da teoria literária à prática escolar. Melhor tese em Teoria da Literatura em 2003. Anais do Evento PG Letras 30 Anos Vol. I (1): 514-527, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina; Rösing, Tania M. K. (Org.) **Escola e Leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMANN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do Professor. RJ. Argus, 1982.

APÊNDICES

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO PARA ALUNO DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****1 IDENTIFICAÇÃO****Nome:****Idade:****Série:****2 Você gosta de Ler?****3 Quais os gêneros que você se interessa em LER?****4 Você se interessa pela leitura de poemas, contos, romances?****5 O professor de Língua Portuguesa se utiliza de atividades Lúdicas para o desenvolvimento da Leitura?****6 O professor de Língua Portuguesa utiliza textos literários para o desenvolvimento da Leitura? .****7 Você já leu algum texto do gênero poesia, conto, crônica ou romance indicados pela professora de Língua Portuguesa?**

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****1 IDENTIFICAÇÃO**

Nome:

Tempo de Serviço:

Formação:

2 Você desenvolve práticas de Leitura com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

3 Quais os gêneros textuais que você utiliza para o desenvolvimento da Leitura dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental?

4 Você utiliza os gêneros literários como recurso para o ensino da Leitura dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental?

5 Você utiliza atividades lúdicas como estratégia para o ensino da Leitura junto aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental?

6 Nas suas aulas você já utiliza gêneros literários como recurso para o desenvolvimento de competência leitora dos alunos do 5º ano.